



A imagem como protagonista do ecossistema midiático contemporâneo

Denis Renó
denis.reno@unesp.br



Madrid, 2016 (Foto: Denis Renó)

A imagem como mensagem

**Temos “novos novos”
meios e “novas novas”
linguagens por por
imagens. (Levinson, 2012)**

Oralidade



Anterior

Escrita



Séculõ XV

Imagética



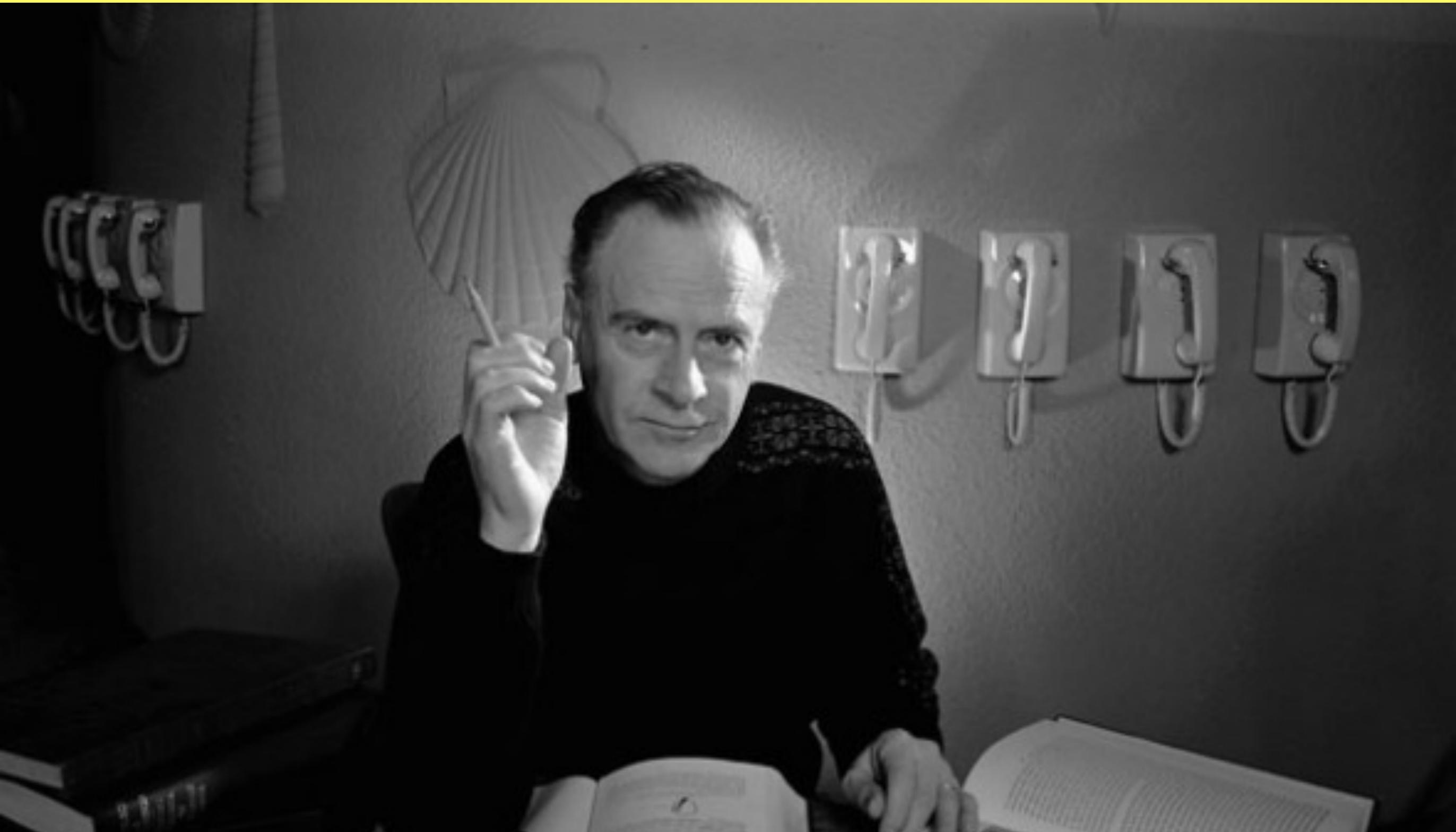
Atualmente

Processos codificados por letras
seguem perdendo força.



Isso já era defendido por Harold Innis (1951), para quem a sociedade caminhava para uma comunicação por imagens.

Antes, recordemos a ideia de que o meio é a mensagem (McLuhan, 1964)



McLuhan, em sua principal obra, apontava que as mensagens seriam ajustadas, definidas pelos meios.

Os meios criavam limites e parâmetros para a construção das mensagens.

Entre as mensagens, uma que ganhou força desde a chegada da televisão (e muita força com a internet) foi a imagética.

Chegamos ao objeto de estudo
desta disciplina: a fotografia.

Fotografia



**“A fotografia se faz
com os olhos.”**
Henri Cartier-Bresson





“Uma boa fotografia
é uma imagem que
quando a vê não
pode esquecê-la”.

Josef Koudelka



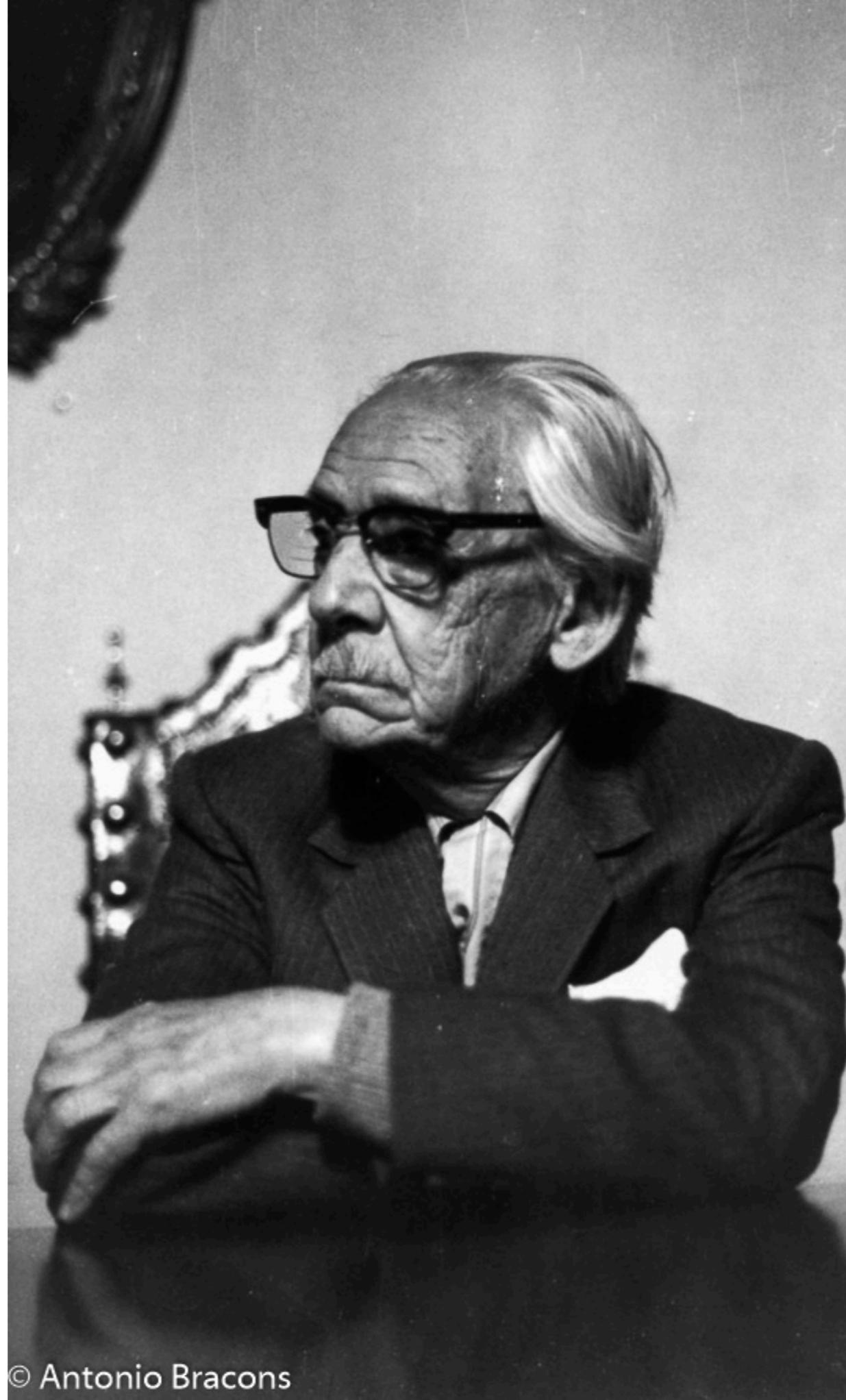


“Eu faço a fotografia
que fui preparado
pra fazer, que é a
fotografia social”.
Sebastião Salgado



“O principal instrumento
de um fotógrafo são
seus olhos”.

Manuel Álvarez Bravo





A crescente narrativa imagética

Está cada vez mais clara a tendência da narrativa imagética como protagonista no ecossistema midiático contemporâneo.

Alguns experimentos foram realizados no sentido de entender os potenciais destas narrativas:



orgullos

Instantes decisivos em uma festa onde a pauta é a diversidade.

*Por Denis Renó e Luciana Renó
Agosto, 2017.*



 Tweet

2 of 10



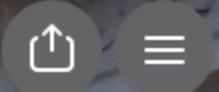
Era um domingo de sol. Decidimos caminhar pela cidade e degustar umas *tapas* no mercado de San Ant3n, no bairro Chueca, centro de Madri.

Made with readymag



Tweet

3 of 10

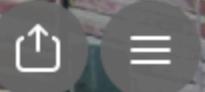


A decoração em todo o bairro e o fato do mesmo ser conhecido como uma grande comunidade gay nos fez pensar ser uma homenagem à aprovação do casamento homoafetivo naqueles dias, nos Estados Unidos.

Made with readymag

Tweet

4 of 10



O mercado de San Antón é o melhor da cidade. Menos turístico, atende aos moradores do bairro, exigente de qualidade e requinte. A decoração do mercado naquele dia também nos impressionou.

Made with readymag

Tweet

Estávamos passeando, sem horário ou algum compromisso e as ruas, lojas e o mercado, todos enfeitados com as bandeiras de arco íris, nos chamaram a atenção.

Ficamos mais de uma hora dentro do San Antón, experimentando sanduíches e cervejas de uma lanchonete grega, além de algumas tapas, tudo delicioso e de excelente qualidade.

De repente, percebemos um crescimento no movimento da redondeza, especialmente com casais homoafetivos. Mas estávamos em Madri, onde a diversidade é parte da história da cidade, e isso nos pareceu normal.



5 of 10



1/3

Made with
readymag

 Tweet

6 of 10



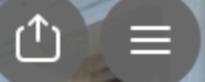
Na Espanha, país que reconhece o casamento entre pessoas do mesmo sexo desde 03 de julho de 2005, o turismo gay movimenta 30% a mais que o convencional.

Entretanto, a diversidade nem sempre foi uma realidade na Espanha. Oficialmente católico, o país já considerou a homossexualidade um crime. Porém, desde 1822 a legislação espanhola respeita as liberdades individuais e não criminaliza relação entre pessoas do mesmo sexo.

Com leis extremamente progressistas, a Espanha é, atualmente, um dos países do mundo que reconhece a união homoafetiva. Por isso, deve ser o destino de diversos pertencentes a essas comunidades.

Tweet

7 of 10



Quando saímos do mercado, aquele susto: uma multidão dançava e congestionava a rua em frente ao San Antón. No fundo da rua, um palco com artistas performáticos alegravam o ambiente.

Made with readymag



Tweet

8 of 10



1/3

Made with readymag

 Tweet

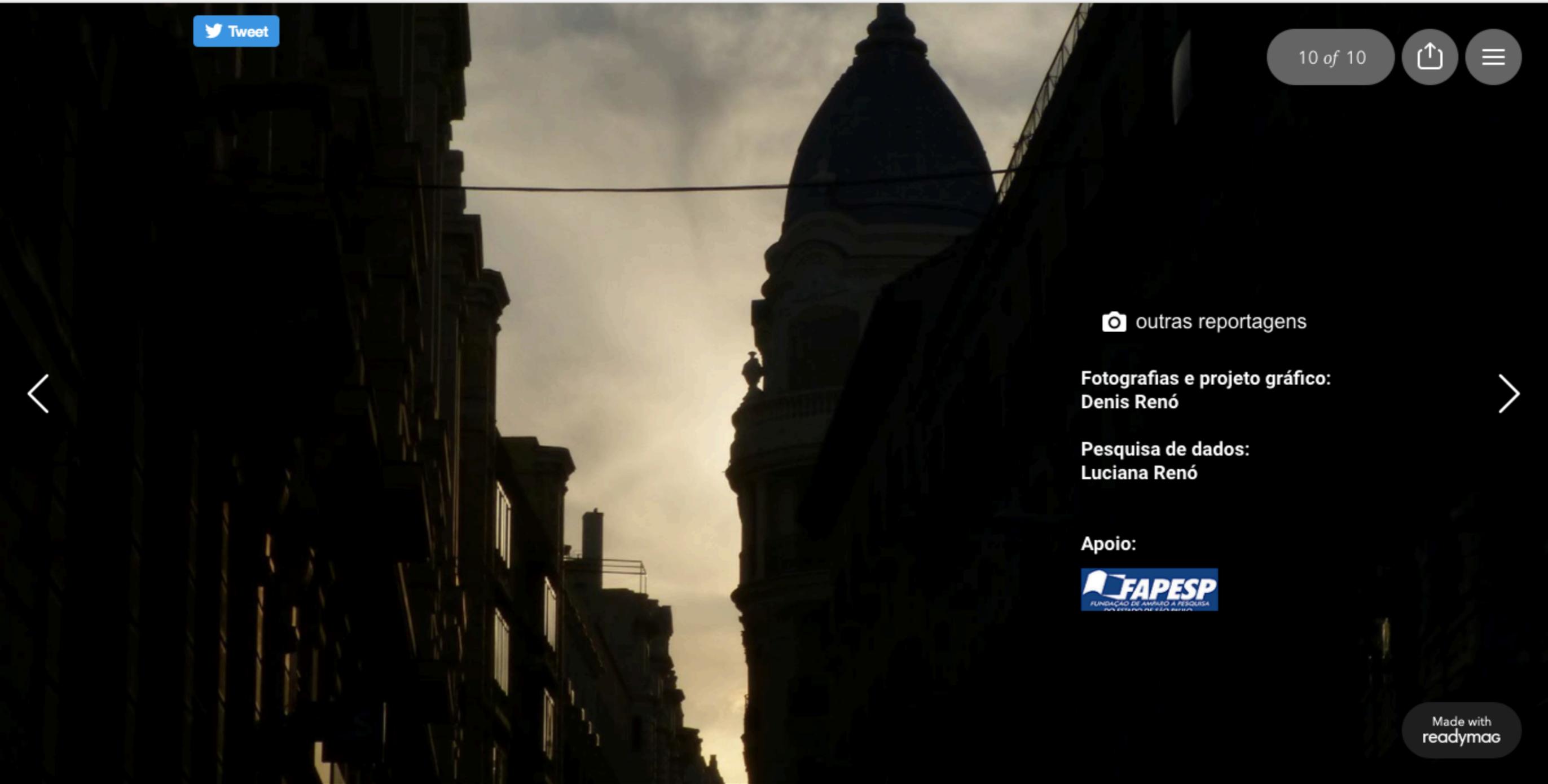
9 of 10



Após um tempo observando a alegria das pessoas, decidimos ir embora.
Os instantes decisivos daquela tarde ficaram em nossa memória.

 Tweet

10 of 10  



 outras reportagens

Fotografias e projeto gráfico:
Denis Renó

Pesquisa de dados:
Luciana Renó

Apoio:



Made with
readymag

Roma, Itália (Foto: Denis Renó, 2016)



O discurso fotográfico engajado e a fotografia social

Denis Renó

denis.reno@unesp.br

A fotografia nasceu artística, mas logo foi adotada pelo jornalismo, que tinha o compromisso social como função.

A partir dessa nova finalidade da fotografia, além de “desenhar com a luz”, uma linha de fotógrafos começaram a registrar acontecimentos sociais que mereciam ser documentados.

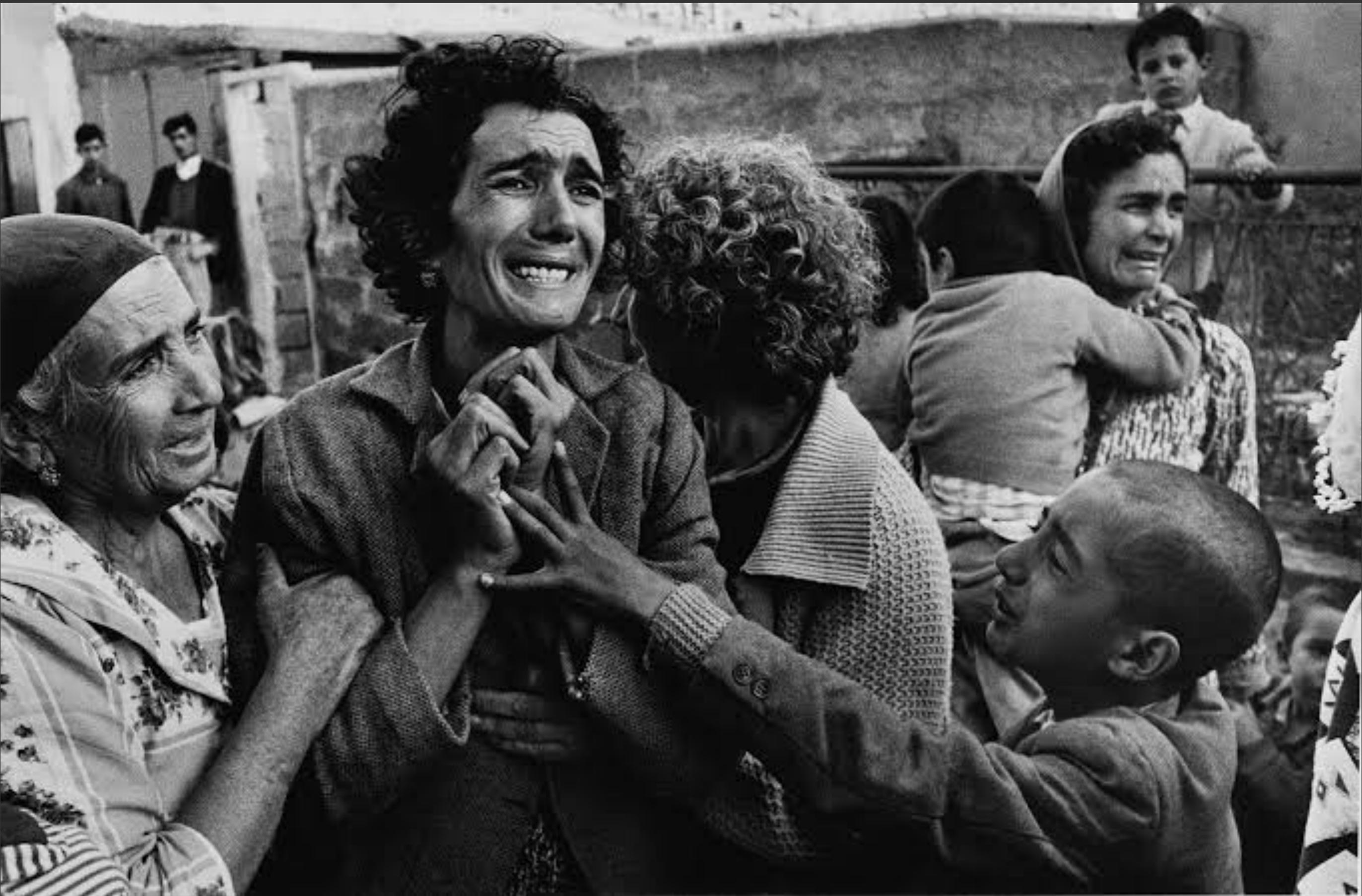
A fotografia passou a servir de documento histórico e testemunhal de acontecimentos. Dessa forma, fatos não seriam esquecidos. Pelo contrário, seriam registrada de maneira imagetivamente fiel.

Ao registrar questões sociais, os fotógrafos tinham como objetivo tornar públicos os problemas para que alguém fizesse algo e que “jamais se repetisse”.



Neste grupo de fotógrafos, podemos destacar **Donald McCullin**, acostumado a dividir seu tempo entre conflitos bélicos e questões sociais.

Para McCullin, o registro de conflitos urbanos é doloroso, mas fundamental. Somente dessa forma é possível termos esperança.



















Uma fotógrafa destacada no papel de reconstruir esperanças é a mexicana **Graciela Iturbide**, com uma obra marcada pelo retrato do povo mexicano, especialmente as mulheres.

Através de sua obra, Graciela não só registra questões sociais, mas também amplia as possibilidades de seus aprendizes.





















Nos dias atuais, diversos fotógrafos trabalham com fotografia social, muitos em meio a uma guerra. Trata-se de fotografar a sociedade para modifica-la.

Nesse cenário, destacam-se dois fotógrafos espanhóis que dedicam seus projetos a retratar a sociedade na tentativa de melhorá-la: Moises Saman e Fernando Moleres.



Moises Saman é um fotógrafo peruano que ganhou destaque internacional ao registrar a Primavera Árabe, entre outros projetos.



القذافي هب يد بشرى
تاريخ الضع: 1 سبتمبر 1969
انتكرو الصلاحيه: 17 فبراير 2011
القمن / دمار الشعباء

القذافي هب يد بشرى























Desde 2010, Saman integra a equipe da
Magnum Photos como *full member*.
Atualmente, vive em Tóquio.



Fernando Molerés tem um histórico especial. Depois de dedicar-se a fotografar sobre Direitos Humanos, o fotógrafo basco ganhou diversos prêmios World Press Photo, entre outros.

























Mas não podemos esquecer da fotógrafa brasileira **Nair Benedicto**. Formada em Rádio e Televisão pela ECA/USP, em 1972, Nair foi a primeira fotógrafa brasileira a cobrir manifestações.

Em 1979, Nair criou a pioneira agência F4 de fotojornalismo, ao lado de Juca Martins, Delfim Martins e Ricardo Malta. Em 1991, saiu da F4 e criou a N Imagens.

Sua preocupação sempre foi a fotografia social, em especial sobre questões populares. Seu olhar busca problemáticas sobre a população brasileira.

Fotografou de indígenas a trabalhadores sem terra, passando por questões feministas e sobre infância e juventude.





















As obras de Nair Benedicto integram o acervo do MoMA, em Nova Iorque, do Instituto Smithsonian, em Washington, e do MASP, em São Paulo.

E então...